



verbolário da
CAMINHOGRAFIA
urbana

caminhografia urbana

Há muito viemos caminhando e cartografando: caminhografando, fronteiras, linhas, percursos, brechas, galerias, heterotopias, abandonos, ruas, centros, bairros, espaços públicos, bordas, lentidões... Acreditamos que a caminhografia apresenta-se como uma possibilidade de acompanhamento da vida, uma política ou filosofia, mas antes de tudo uma prática de investigação da cidade com o corpo todo. Para a caminhografia, são bem vindos todos os sentidos e todos os corpos e corpografias. Gostamos de viver a cidade em grupo, e encontrar seus limites, problemas e potências.

Por isso, desde 2019, decidimos investigar a caminhografia como metodologia, e para isso criamos a pesquisa 'CAMINHOGRAFIA URBANA', que oportunizou uma série de experiências onde o objetivo era investigar o próprio método de pesquisa - e extensão - e suas potencialidades, dando consistência teórica a prática da "caminhografia urbana", a fim de fomentar pistas aos pesquisadores e profissionais para uso do método em suas pesquisas e modos de vida.



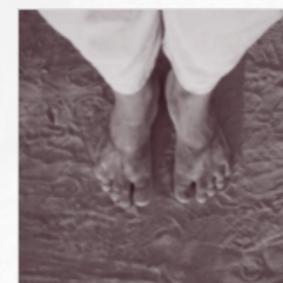
o projeto

Durante o primeiro ano da pesquisa “Caminhografia Urbana” foi realizado o evento on-line “Conversas sobre Caminhografia Urbana”, momento no qual foram ouvidos 25 pesquisadores do Brasil e Exterior sobre suas pesquisas com a temática do caminhar e/ou cartografar, nos mais diversos universos e desdobramentos. Todas as conversas foram gravadas, em um primeiro momento disponibilizadas em canal do Youtube e depois transcritas e analisadas.

Ao final do primeiro e durante todo o segundo ano da pesquisa, foram realizadas diversas experiências na prática do caminhografia urbana. No ensino de graduação em Arquitetura e Urbanismo, junto ao projeto de extensão “FAUrb no Bairro”; no ensino da pós-graduação: disciplina de “Caminhografia Urbana” e; em oficinas. Foram ministradas aulas e palestras sobre caminhografia urbana para Pós graduação em diversos programas. Ao final desse segundo ano, fomos capazes de pensar a caminhografia urbana em três movimentos: registrar, jogar e criar, que possibilitaram lançar as pistas para a caminhografia urbana.

Atualmente no terceiro e último ano da pesquisa, estão sendo finalizados e em fase de publicação os diversos artigos que visam reunir as pistas já criadas, buscando ampliar o alcance da caminhografia e fomentar a prática como metodologia de pesquisa acadêmica e profissional. A partir das transcrições do evento “Conversas sobre Caminhografia Urbana”, está sendo finalizado um e-book sobre as ideias e conexões lançadas nas 25 conversas. E estamos te convidando a fazer parte de um livro de bolso impresso “Verbolario da Caminhografia Urbana”, com linguagem fácil e acessível para os praticantes e comunidades interessadas.

acesse nosso site



caminhografia

artigos publicados

 [ufpel.edu.br /](http://ufpel.edu.br/)



publicações sobre a caminhografia urbana



vitruvius | arqtextos 281.05 cartografia urbana

Como é a caminhografia urbana?: Registrar, jogar e criar na cidade — Eduardo Rocha and Tais Beltrame dos Santos

vitruvius.com.br

O CORPO-MULHER QUE CAMINHA

A partir da nossa experiência como mulheres pesquisadoras, arquitetas e urbanistas, que caminham, o trabalho traz relatos sobre a disciplina Caminhografia Urbana do PROGRAU/FAUrb/UFPeI, seus procedimentos e sua metodologia. Percorrendo um caminho teórico que parte da cartografia de Deleuze e Guattari, perpassa a cartografia urbana situacionista e alcança a transurbância, a caminhografia urbana...

ufpel.edu.br



verbo lário

Verbolário da Caminhografia Urbana é um vocabulário que contém uma lista de verbos-ações na prática de caminhografia urbana. Refere-se ao conjunto de verbos colecionados e inventados pela caminhografia no seu fazer, ser ou experimentar. São verbos usados em nossas conversas, andanças, mapas e pesquisas. Ajudam a comunicar a essência de cartografar e caminhar concomitantemente. Prestam-se à designar ações corriqueiras nessa prática.

verbolário da caminhografia urbana

Caminhografar é por si só uma invenção e como verbo constrói a ação, o movimento, a temporalidade e a transformação que opõe os substantivos. Enquanto os substantivos representam uma tentativa de fixar o sentido em uma palavra ou conceito, o verbo aponta para a fluidez e a instabilidade da linguagem, que está sempre em processo de construção e desconstrução.

Os verbos são fundamentais para a construção de frases e para a comunicação em geral. Eles são flexionados de acordo com o tempo, modo, pessoa, número e voz, o que permite que o falante ou escritor se expresse de maneira mais precisa e clara. Além disso, os verbos são utilizados para formar tempos verbais, que indicam o momento em que a ação ocorreu, está ocorrendo ou ocorrerá no futuro. Nesse sentido, o verbo no infinitivo pode ser visto como uma forma verbal que estimula a multiplicidade de vozes e perspectivas, convidando à reflexão e ao diálogo crítico, porque expressa a

ação de maneira geral, sem especificar o sujeito ou o tempo, deixando em aberto a possibilidade de múltiplas interpretações e significados. Os verbos desempenham um papel fundamental na construção do significado e na estruturação das sentenças em uma língua, permitindo a expressão de ações, eventos, estados e relações por meio da linguagem.

A fim de articular as muitas ações desenvolvidas durante as pesquisas caminhográficas, compartilhamos alguns verbos que nos ajudam a comunicar nossas práticas e os vinculamos a conceitos e experiências que os preenchem de significado. Nosso objetivo é compreender as possibilidades de desestruturação e reestruturação dos verbos, mas também de nossas mobilizações, atualizando-os. A reunião desses verbos e seus significados visa ampliar a narrativa das ações e eventos que podem ocorrer durante as caminhografias e seus desdobramentos., mas também ampliar o sentido comum que possam ter fora do campo da pesquisa, ainda que obviamente constituem junto a ele o significado que tomam. Criar novos verbos é também encontrar outras formas de compartilhar nossas experiências.

Te convidamos assim a compor o nosso verbolário a partir do seu campo de pesquisa, dos encontros que já tivemos e pensando no verbo para a caminhografia urbana.

Imaginamos que você poderia escrever uma definição para o(s) verbo(s) que você recebeu por email (pensamos neles especificamente para você).

Mas estamos abertos a mudanças. Se você acha que pode contribuir com outros verbos, por favor fale com a gente. Se você quer inventar um novo verbo... viva! Tudo é possível, só precisamos nos organizar.

Convidamos você para
dar ação ao verbo e
compor caminhos



verbolário da caminhografia **urbana**

verbos da caminhografia urbana

VERBO	AUTOR CONVIDADO	AUTOR OFICIAL (aceite)
Abandonar -	EDU ROCHA e Vanessa Forneck	
acelerar	Taís Beltrame (UFRGS)	
Acolher -	Dirce Solis (UERJ)	
Agenciar - (o caderno de campo)	Carla Rodrigues	
Analisar	Luana Detoni (UFRGS)	
Andar	Celma Paese (UFRGS)	
Anotar -	Fernanda Fedrizzi (UFRGS)	
Aprender	Paulo Afonso Rheingantz	
Anscestralizar	Ana Langone (UFPEl)	
Apressar		
Atentar (atenção)	Vanessa Forneck (USP)	
Atravessar - (a travessia, o entre)	Lorena Maia (UFRJ)	
Bordar	Adriene Coelho (UFPEl)	
Brincar -	Carolina Clasen (UFPEl)	
CAMINHAR	Frances Careri (Roma)	
CAMINHOGRAFAR	Edu Rocha e Taís	
Cansar	Paula Del Fiol (UFPEl)	
cantar	Sá bia (UFPEl)	
Capitalizar	Fernando Fuão (UFRGS)	
CARTOGRAFAR	Carla Rdrigues (UFPEl)	
Centralizar	Francisco Costa (UFPB)	
Colecionar -	Helene Sacco (UFPEl)	
Coletar -	Ricardo Silva (SENAC/SP)	
Collar - (a collage)	Fernando Fuão (UFRGS)	
Compor - (de composição)	Duda Gonçalves (UFPEl)	
Comunicar		
Comunizar	Bárbara Lito (UFRGS)	
Construir		
Conceituar	Igor Guatelli (mackenzie/SP)	
Constelar	Rita Veloso (UFMG)	
Conversar -	Paula del Fiol (UFPEl_)	
Coreografar	Debora Allemand (UFRGS)	
Corpografar	Paola Jacques (UFBA)	
Corporificar (corpografia)		

A lista de verbos está sendo atualizada a cada novo movimento

Se você tiver sugestões, fala com a gente!

Lista completa de verbos e autores em:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/16few3ZWklxtYxUQAdCzN7C5JEZewVj74AXH2-1rQJLQ/edit?usp=sharing>



formato

Como trabalharemos com textos curtos eu um livro que possa ser carregado no bolso, **a definição precisa ter até 2300 caracteres com espaços.**

Se você quiser compartilhar uma definição a partir de uma linguagem que não o texto (como imagem, som, audiovisual..., por favor nos avise, buscaremos uma solução!).

Como nossa intenção é que o verbolário seja um guia rápido e introdutório, pedimos que os tamanhos sugeridos sejam considerados.

dados a serem enviados

NOME DO AUTOR:

BIO DO AUTOR: Pequeno texto apresentando o autor.

VERBO ESCOLHIDO:
(no infinitivo) -

DEFINIÇÃO DA AÇÃO:
(até 2300 caracteres com espaços)

REFERÊNCIAS: Apenas referências citadas. Serão colocadas em nota de rodapé.

enviar via formulário do google

até 25/02/2023

<https://forms.gle/AJMt9GREYojDtBA4A>



modelo de exemplo



Caminhografar

Eduardo Rocha
Taís B. dos Santos

Caminhografar é cartografar e caminhar, conjuntamente. A palavra, 'caminhografia' foi criada por Eduardo Rocha e Valentina Machado durante as transurbâncias com Francesco Careri na cidade de Roma em 2019, mas experimentado, transmutado e transcriado nas muitas experiências do Grupo de pesquisa Cidade+Contemporaneidade¹ da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Laboratório de Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, em projetos de pesquisa, ensino e extensão na região sul do Brasil. Etimologicamente, a palavra 'caminhar' tem suas raízes no latim 'caminare', que significa 'andar' ou 'mover-se a pé' e apoia-se na ideia da caminhada como prática estética proposta por Francesco Careri²; e 'cartografar' vem do latim 'charta' (papel) e 'grapho' (escrever), referindo-se à ação de mapear, registrar ou descrever áreas geográficas ou territórios, ampliando-se ao sentido filosófico e à produção de subjetividade propostos por Deleuze e Guattari

¹ Ver sobre os projetos em: <https://wp.ufpel.edu.br/cmasc/>

² Francesco Careri. Walkscapes: o caminhar como prática estética. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

³ Gilles Deleuze e Felix Guarrati. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

⁴ Jorge Larrosa Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 19, p. 20-28, Abr. 2002.

nos Mil Platôs³. Essa combinação de caminhar e cartografar está impregnada de filosofia da diferença e respaldada por movimentos artísticos, políticos e culturais, o que alarga o próprio sentido de caminhografar, compreendendo a ação como uma composição de três movimentos: o registrar, o jogar e o criar - a si, ao outro, a cidade e seus emaranhados e complexidades, na própria experiência de cidade. Caminhografar é deixar-se atravessar pelos acontecimentos e situações ordinárias que extrapolam o planejamento e o esperado, deformando e descentralizando os debates sobre os muitos imbricamentos que modificam o espaço social, pronunciando uma narrativa próxima da complexidade, onde as diferentes vidas e modos de viver possam ser percebidos, mapeados e comunicados. Acredita-se que a essência de caminhografar é experimentar territórios como experiência atenta e porque não pedagógica, no sentido de Jorge Larrosa⁴, colocando o corpo a prova e acolhendo as diferenças, aspectos subjetivos, experiências individuais-coletivas, geográficas, sensações, emoções que possam compor o mapa caminhográfico, sempre aberto e em constante

compreensão e redirecionamento. Caminhografar a cidade, para registrar o que pede passagem, escrevendo, fotografando, dançando, desenhando, filmando, compondo, escutando etc; jogar possibilidades para habitá-la, transgredi-la e enfrentá-la em suas diferentes velocidades, formas e leis, percebendo seus acolhimentos, sedentarismos e nomadizações através de situações planejadas ou não; e criar intervenções, poéticas ou políticas públicas, mapas abertos, pensamentos, compreensões. Atualmente, o caminhografar tem como referências e influências Francesco Careri, Paola Berenstein Jacques, Fernando Fuão e Carla Rodrigues.

Eduardo Rocha
Tais B. Santos

Paraformalizar

Habitar a forma da cidade no interstício entre o formalizado e o informalizado¹. Se apropria de categorias alternativas para explorar o campo do meio da cidade ordinária. Para-formalizar, nesse sentido, é algo artificial e provisório, um estado/lugar do cruzamento entre o formal, no sentido de formado, e o informal, no sentido de em formação, entre o previsível e o imprevisível.



Atravessar

Lorena M. Resende

Atravessar é sair da fronteira. passar.
Atravessar é sair da fronteira.

passar.



Sobre os autores

Eduardo Rocha

Arquiteto e Urbanista, Especialista em Patrimônio Cultural, Mestre em Educação, Doutor em Arquitetura e Pós-Doutor. Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Pesquisador no Programa de Pós-Graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (UFPEL). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq. Cidade+Contemporaneidade. Editor Chefe da PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade

arquiteto
urbanista
professor

Taís Beltrame dos Santos

Arquiteta e Urbanista, Mestra em Arquitetura e Urbanismo, Doutoranda em Arquitetura (UFRGS). Graduada em Artes Visuais (UFPEL). Membro do Grupo de Pesquisa CNPq. Cidade+Contemporaneidade. Editora associada da Revista Pixo - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade.

arquiteta
urbanista
professora
ceramista

grupo de contato

para dúvidas e avisos


WhatsApp

VERBOLÁRIO DA CAMINHOGRAFIA URBANA
WhatsApp Group Invite
 WhatsApp.com



Reunião de apresentação do verbolário

Quarta-feira

13 de dezembro das 17:00 às 18:00.

A reunião de apresentação ficará gravada e poderá ser acessada posteriormente.

Link da videochamada:

<https://meet.google.com/uku-fnev-htz>

